





EDITORIAL

Ação-reflexão-transformação por meio da produção de conhecimentos articulados de educação e saúde no contexto pandêmico

 Ramona Fernanda Ceriotti Toassi*
 Mariangela Kraemer Lenz Ziede**

Com o avanço da campanha de vacinação no Brasil e a redução do número de óbitos diários por COVID-19, o retorno gradual às atividades de interação social, incluindo o ensino presencial na Educação Superior, marcaram o início de 2022. Podemos entender que retomamos um contexto de ‘normalidade’ de vida, trabalho e estudo? Somos os mesmos ‘sujeitos corporificados’ do período pré-pandêmico?

“Não existimos separados do mundo de nossa experiência, somos parte dele” (MATTHEWS, 2011, p. 22). A pandemia nos mostrou o significado desta relação ser-tempo-lugar e trouxe a necessidade de adaptações no trabalho, no estudo, nas relações humanas. Fomos nos ajustando às situações, criando estratégias para (sobre)viver e para nos relacionarmos, momentos que nos permitiram aprendizagens. A sociedade seguiu cobrando pesquisas/produções científicas com o intuito de compreender o que estávamos passando e de trazer alternativas para superarmos a doença e seus efeitos.

As tecnologias, tão presentes na vida contemporânea, com a pandemia, tiveram sua utilização ainda mais intensificada, mostrando uma marca das desigualdades sociais do país — a desigualdade de acesso das pessoas aos usos e benefícios de produtos tecnológicos (ALMEIDA FILHO, 2018; MAGALHÃES, 2021).

Na educação, de modo especial, as atividades de ensino, pesquisa e extensão remotas mediadas por plataformas tecnológicas, os eventos *online*, as webconferências, a comunicação por aplicativos de celulares como o *WhatsApp*, as *lives*, as reuniões virtuais e a necessidade de desenvolvermos ferramentas pedagógicas que permitissem a interação virtual, marcaram esse tempo.

Ao olharmos para esse 2022, vemos pessoas que optaram por seguir seus trabalhos de forma remota. Outras, pela condição de saúde e situação econômica das famílias, não estão conseguindo voltar ao trabalho e ao estudo. Apesar das vacinas, ainda convivemos com o receio da contaminação, do ficarmos doentes,

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: ramona.fernanda@ufrgs.br.

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: mariangela.ziede@ufrgs.br.

do isolamento, de não dar conta do que fazíamos antes da pandemia. Temos o luto pelos que se foram, conhecidos ou desconhecidos. Vale destacar que os dados do Painel Coronavírus, atualizado em 19 de julho de 2022, informaram 675.871 óbitos confirmados pela doença no Brasil (BRASIL, 2022).

Em 2 de março de 2022, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2022) alertou que o primeiro ano da pandemia de COVID-19 desencadeou um aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo, mostrando o quanto ainda estamos vulneráveis.

O viver um período pandêmico segue nos desafiando e gerando novas experiências e perguntas/questões de pesquisa. As produções da primeira edição de 2022 da ‘Saberes Plurais: educação na saúde’ expressam este viver. Relatos de experiência abordam as temáticas da educação em saúde — produção de materiais educativos audiovisuais para pacientes com asma e de materiais educativos digitais para usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e intervenções com adolescentes escolares —, e da educação permanente de profissionais da saúde. Os artigos originais mobilizam, a partir de diferentes metodologias, a educação interprofissional nas Residências Multiprofissionais, as tecnologias educacionais para a consulta do profissional enfermeiro, a formação para a preceptoria e a saúde mental de estudantes do curso de Medicina. Por fim, um ensaio discute os custos psicossociais da pandemia nas sociedades que integram a União Europeia.

São textos que nos permitem a análise-reflexão de problemáticas que articulam questões da Educação e da Saúde, tanto no processo de formação quanto no de cuidado em saúde, trazendo-nos a possibilidade de aprender ‘com’ e ‘sobre’ e ‘a partir’ do outro. A intenção é essa: inspiração, ação e transformação!

Referências

- ALMEIDA-FILHO, N. Competência tecnológica crítica em Saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 22, n. 66, p. 667-671, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/ykTX9hGG9WHGv7Hy97ZCBNB/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. **Coronavírus Brasil**, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- MAGALHÃES, R. C. S. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1263-1267, out./dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/PsyyZM3qmWPBQcBMm5zjGQh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- MATTHEWS, E. **Compreender Merleau-Ponty**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. **OPAS**, 2 mar. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Recebido em 20/07/2022

Aceito em 23/07/2022